

Síntese de
evidências



Exposição à violência e resultados escolares

Março/2026



FGV CLEAR

Síntese de Evidência

Exposição à Violência e Resultados Escolares

Autores

Marcos Paulo Cambrinha da Costa
Caio de Souza Castro
Gabriel Weber Costa

Março/2026

1 Introdução

O início de 2023 foi marcado por episódios graves de violência em instituições escolares brasileiras. Entre janeiro e junho daquele ano, foram registrados 7 ataques em escolas, quase metade das 16 ocorrências de mesma natureza documentadas no país entre 2002 e 2022 (Lima e Martins, 2023). Esses números somam-se aos relatos de interrupção de aulas em 669 escolas por episódios de violência, registrados por diretores na Prova Brasil de 2021, evidenciando a invasão da violência urbana dentro do ambiente escolar.

Além da ameaça imediata à segurança dos jovens, a exposição à violência representa um risco ao desenvolvimento escolar e ao desempenho acadêmico. O déficit educacional, por sua vez, compromete o desenvolvimento de longo prazo: a qualidade da educação e a escolaridade de uma nação estão associadas à sua produtividade e à taxa de crescimento do PIB (Souza et al., 2022).

Esta síntese documenta as evidências empíricas sobre o impacto da exposição à violência sobre indicadores educacionais, organizadas em dois eixos: (i) os efeitos sobre a proficiência escolar; e (ii) os efeitos sobre outros indicadores, como conclusão do ensino médio e acesso ao ensino superior. Apresenta-se também o estado da evidência sobre programas de prevenção, com ênfase no policiamento escolar. Um quadro sintético dos estudos consta no Apêndice A (Quadro 1).

2 Resumo dos Impactos

Efeitos sobre proficiência

- A literatura aponta, de forma sistemática, para **efeitos negativos e estatisticamente significantes** da exposição a qualquer tipo de violência sobre a proficiência escolar, medida em desvios padrão de testes padronizados (Monteiro e Rocha, 2017; Koppensteiner e Menezes, 2021; Ang, 2021; Bharadwaj et al., 2021; Michaelsen e Salardi, 2020).
- Violência **interna** à escola (ex.: tiroteios em massa) tende a produzir efeitos de **maior magnitude** do que a violência externa (ex.: homicídios no entorno). O impacto sobre sobreviventes de um tiroteio em escola na Noruega atingiu até $-0,30$ desvios padrão em testes padronizados (Bharadwaj et al., 2021).
- Nos estudos que separam os efeitos por componente curricular, o impacto sobre **matemática** tende a ser maior e mais robusto estatisticamente do que sobre linguagem.
- Violência externa à escola produz efeitos **transitórios**: o impacto negativo sobre proficiência se dissipa com o aumento da distância temporal entre a exposição e a data de avaliação (Monteiro e Rocha, 2017).
- Há **efeitos de par** (*peer effects*): a inclusão de um aluno exposto à violência em domicílio ou migrado de município com alta taxa de violência reduz o desempenho dos colegas de turma (Carrell e Hoekstra, 2010; Padilla-Romo e Peluffo, 2023).

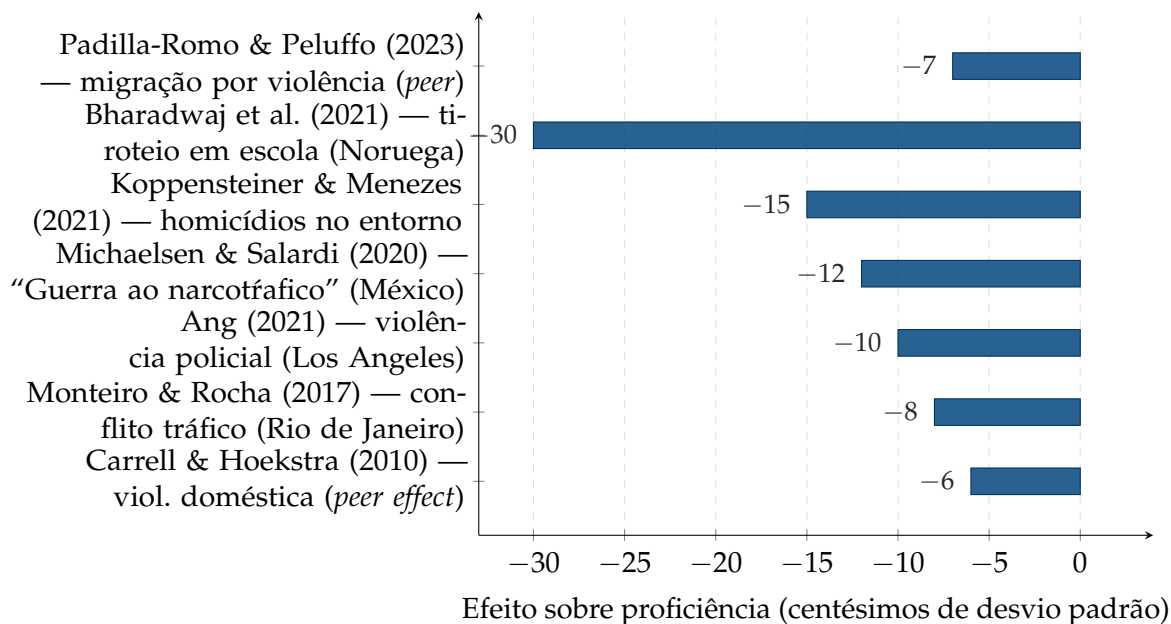
Outros indicadores educacionais

- Sobreviventes de tiroteio em massa dentro de escola apresentam chances significativamente reduzidas de **completar o ensino médio, se matricular e concluir o ensino superior** (Bharadwaj et al., 2021; Bhuller et al., 2024).
- Alunos de Los Angeles envolvidos em episódios de violência policial têm menor probabilidade de terminar o ensino médio e de ingressar em universidade (Ang, 2021).
- Residência em área com altas taxas de homicídio no México está associada a **-0,3 anos de escolaridade** e redução de **8 pontos percentuais** na chance de completar o ensino fundamental (Brown e Velásquez, 2017). Resultado semelhante é observado no Tajiquistão, onde meninas em regiões de conflito armado apresentam menores chances de completar o ensino fundamental (Shemyakina, 2011).

Prevenção: policiamento escolar

- Programas de policiamento nas escolas (*school resource officers* — SRO) reduzem crimes dentro do ambiente escolar, mas estão associados a um **aumento do rigor disciplinar** e a uma entrada precoce de jovens no sistema judicial (Owens, 2017).
- A presença de SRO está associada a uma queda de **2,5% na taxa de conclusão do ensino médio** e de **4% na taxa de ingresso no ensino superior** (Weisburst, 2019).
- Os efeitos disciplinares do policiamento escolar são **mais pronunciados para alunos negros**, levantando questões sobre equidade (Weisburst, 2019; Homer e Fisher, 2020).

A Figura 1 apresenta os coeficientes estimados sobre proficiência escolar nos estudos revisados, em desvios padrão.

Figura 1. Efeitos da exposição à violência sobre proficiência escolar (em desvios padrão)

Nota: Coeficientes representam o efeito médio estimado sobre testes padronizados de proficiência (matemática e/ou linguagem combinadas, ou o maior coeficiente reportado quando separados), expressos em centésimos de desvio padrão (dividir por 100 para obter o coeficiente original em dp). Valores aproximados extraídos da figura do documento de origem; para valores exatos, consultar os estudos originais. Barras em azul escuro; valores mais negativos indicam efeito adverso maior. *Fonte:* elaboração própria com base em Koppensteiner e Menezes (2021), Ang (2021), Bharadwaj et al. (2021), Michaelsen e Salardi (2020), Monteiro e Rocha (2017), Carrell e Hoekstra (2010) e Padilla-Romo e Peluffo (2023).

3 Discussão das Evidências

3.1 Efeito da Violência sobre a Proficiência Escolar

A literatura sobre os efeitos da violência na proficiência escolar é vasta e geograficamente diversificada, mas aponta sistematicamente para o mesmo resultado: qualquer forma de exposição à violência prejudica o desempenho acadêmico. Um ponto importante é a distinção entre violência *interna* e *externa* à escola.

3.1.1 Violência interna à escola

Bharadwaj et al. (2021) estudam os impactos de médio prazo sobre estudantes sobreviventes de um tiroteio em massa ocorrido em uma escola em Utøya, Noruega, em julho de 2011. Esse tipo de estudo é raro na literatura, pois a violência que ocorre *dentro* da escola é menos comum e mais difícil de identificar com precisão causal. Os resultados apontam para efeitos negativos de até $-0,30$ desvios padrão em testes padronizados — a maior magnitude entre os estudos revisados. Bhuller et al. (2024) ampliam essa análise com dados de longo prazo, confirmando reduções nas chances de conclusão do ensino médio e de acesso ao ensino superior entre os sobreviventes.

3.1.2 *Violência externa à escola*

A maior parte da literatura avalia a violência *externa*: homicídios próximos à residência ou à escola, conflitos envolvendo crime organizado e violência policial. Monteiro e Rocha (2017) utilizam variação exógena em conflitos entre quadrilhas do tráfico de drogas nas favelas do Rio de Janeiro para identificar o efeito sobre o desempenho escolar dos alunos. Os autores encontram efeito negativo que se dissipa com o tempo — uma semana após um conflito, o impacto já é menor — sugerindo que o caráter transitório é uma característica da violência externa.

Koppensteiner e Menezes (2021) e Michaelsen e Salardi (2020) confirmam efeitos negativos em contextos da América Latina, usando homicídios próximos à escola e a “Guerra ao Narcotráfico” no México, respectivamente. Ang (2021) estudam alunos de Los Angeles expostos a episódios de violência policial e documentam reduções significativas na proficiência.

Nos estudos que separam os efeitos por componente, o impacto sobre matemática tende a ser mais robusto do que sobre linguagem. Uma hipótese é que a violência aumenta o estresse psicológico dos alunos, comprometendo a atenção e a memória de trabalho, faculdades mais críticas para o raciocínio quantitativo.

3.1.3 *Efeitos de par*

Dois estudos documentam que a violência não afeta apenas os alunos diretamente expostos, mas também os colegas de turma. Carrell e Hoekstra (2010) mostram que a inclusão de um aluno exposto à violência doméstica em uma turma reduz o desempenho dos demais estudantes. Padilla-Romo e Peluffo (2023) identificam um *peer effect* negativo ao adicionar alunos que emigraram de municípios com altas taxas de violência: a chegada desses alunos prejudica o desempenho dos colegas, possivelmente por pressões sobre a atenção do professor e sobre o clima de sala de aula.

3.2 Outros Indicadores Educacionais

Além da proficiência, a violência afeta a progressão escolar e as perspectivas de longo prazo dos alunos. Bharadwaj et al. (2021) documentam, para os sobreviventes do tiroteio em Utøya, reduções nas chances de completar o ensino médio e de se matricular e concluir o ensino superior. Ang (2021) encontram resultados semelhantes para alunos de Los Angeles: aqueles expostos a episódios de violência policial têm menor probabilidade de terminar o ensino médio e de ingressar em uma universidade.

Para a violência externa, Brown e Velásquez (2017) mostram que residir em área com altas taxas de homicídio no México está associado a $-0,3$ anos de escolaridade e a uma redução de 8 pontos percentuais na probabilidade de completar o ensino fundamental. Shemyakina (2011) documenta efeitos similares em contexto de conflito armado no Tajiquistão, com impacto concentrado nas meninas — grupo mais vulnerável ao fechamento de escolas e ao deslocamento forçado.

3.3 Prevenção: Policiamento Escolar

O principal programa de prevenção à violência escolar avaliado na literatura acadêmica são os programas de policiamento dentro das escolas (*school resource officers* — SRO), comuns nos EUA. A evidência sobre esses programas é mista.

Por um lado, Owens (2017) documenta que o policiamento escolar reduz os níveis de crimes registrados dentro das escolas e aumenta a sensação de segurança. Por outro, o maior rigor disciplinar trazido pelos SROs leva à judicialização de situações que seriam normalmente resolvidas pelo diretor da escola, criando um estigma sobre os alunos e potencialmente enrijecendo trajetórias futuras de desvio de conduta — o chamado *school-to-prison pipeline*.

Weisburst (2019) quantifica esses efeitos negativos: a presença de SRO está associada a uma queda de 2,5% na taxa de conclusão do ensino médio e de 4% na taxa de ingresso no ensino superior. Os efeitos são mais pronunciados para alunos negros (Homer e Fisher, 2020), evidenciando uma dimensão de (des)equidade racial que deve ser considerada no desenho dessas políticas.

4 Conclusões e Implicações para Políticas Públicas

A evidência revisada aponta para quatro implicações centrais:

1. **Qualquer exposição à violência prejudica o desempenho escolar.** Os efeitos são robustos a diferentes contextos, metodologias e tipos de violência. A magnitude é maior para violência interna à escola e menor para violência externa, que tende a ter impacto transitório.
2. **As perdas educacionais vão além da proficiência.** Conclusão do ensino médio, acesso ao ensino superior e escolaridade total são afetados, com implicações de longo prazo para produtividade e crescimento econômico (Souza et al., 2022).
3. **Políticas de segurança pública têm impacto educacional indireto.** A redução da violência urbana no entorno das escolas — por meio de políticas eficazes de segurança — tem potencial de gerar ganhos educacionais significativos, especialmente em territórios com altas taxas de homicídio.
4. **O policiamento escolar não é consenso como melhor resposta.** Embora reduza crimes dentro das escolas, os SROs podem comprometer as trajetórias escolares dos alunos e ampliar desigualdades raciais. Programas alternativos de prevenção — baseados em mediação de conflitos, saúde mental e suporte psicossocial — precisam ser mais estudados no contexto brasileiro.

Referências

Ang, Desmond (2021). “The Effects of Police Violence on Inner-City Students”. Em: *The Quarterly Journal of Economics* 136.1, pp. 115–168.

- Bharadwaj, Prashant et al. (2021). “Surviving a Mass Shooting”. Em: *Journal of Public Economics* 201, p. 104469.
- Bhuller, Manudeep, Katrine V. Løken e Marianne Wentzel (2024). “Long-Run Effects of Childhood Trauma: Evidence from a School Shooting”. Em: *American Economic Review* 114.3, pp. 721–762.
- Brown, Ryan e Andrea Velásquez (2017). “The Effect of Violent Crime on the Human Capital Accumulation of Young Adults”. Em: *Journal of Development Economics* 127, pp. 1–12.
- Carrell, Scott E. e Mark L. Hoekstra (2010). “Externalities in the Classroom: How Children Exposed to Domestic Violence Affect Everyone’s Kids”. Em: *American Economic Journal: Applied Economics* 2.1, pp. 211–228.
- Homer, Emily M. e Benjamin W. Fisher (2020). “Police in Schools and Student Arrest Rates across the United States: Examining Differences by Race, Ethnicity, and Gender”. Em: *Journal of School Violence* 19.2, pp. 192–204.
- Koppensteiner, Martin F. e Larissa Menezes (2021). “Violence and Human Capital Investments”. Em: *Journal of Labor Economics* 39.3, pp. 787–823.
- Lima, Renato S. de e Cleber Martins (2023). “Violência nas escolas”. Em: *17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, pp. 354–357.
- Michaelsen, Maren M. e Paola Salardi (2020). “Violence, Psychological Stress and Educational Performance during the “War on Drugs” in Mexico”. Em: *Journal of Development Economics* 143, p. 102387.
- Monteiro, Joana e Rudi Rocha (2017). “Drug Battles and School Achievement: Evidence from Rio de Janeiro’s Favelas”. Em: *The Review of Economics and Statistics* 99.2, pp. 213–228.
- Owens, Emily G. (2017). “Testing the School-to-Prison Pipeline”. Em: *Journal of Policy Analysis and Management* 36.1, pp. 11–37.
- Padilla-Romo, Maria e Cecilia Peluffo (2023). “Violence-Induced Migration and Peer Effects in Academic Performance”. Em: *Journal of Public Economics* 217, p. 104778.
- Shemyakina, Olga (2011). “The Effect of Armed Conflict on Accumulation of Schooling: Results from Tajikistan”. Em: *Journal of Development Economics* 95.2, pp. 186–200.
- Souza, André Portela et al. (2022). *Síntese de Evidências: Educação e Crescimento Econômico*. FGV CLEAR.
- Weisburst, Emily K. (2019). “Patrolling Public Schools: The Impact of Funding for School Police on Student Discipline and Long-Term Education Outcomes”. Em: *Journal of Policy Analysis and Management* 38.2, pp. 338–365.

A Quadro de Evidências

Tabela 1. Principais estudos e resultados quantitativos

Estudo	Tipo	Local / período	Principal resultado
<i>Proficiência escolar</i>			
Carrell e Hoekstra (2010)	Viol. doméstica (<i>peer</i>)	EUA	Peer effect: queda no desempenho dos colegas
Monteiro e Rocha (2017)	Viol. urbana (tráfico)	Rio de Janeiro	Efeito negativo transitório; maior impacto em matemática
Ang (2021)	Violência policial	Los Angeles	−0,10 dp em testes padronizados
Michaelsen e Salardi (2020)	“Guerra ao narcotráfico”	México	−0,12 dp; maior impacto em matemática
Koppensteiner e Menezes (2021)	Homicídios no entorno	Países em des.	−0,15 dp em testes padronizados
Bharadwaj et al. (2021)	Tirroteio em escola	Noruega, 2011	Até −0,30 dp; maior efeito na literatura
Padilla-Romo e Pelluffo (2023)	Migração por violência (<i>peer</i>)	México	Peer effect negativo sobre desempenho da turma
<i>Outros indicadores</i>			
Bharadwaj et al. (2021)	Tirroteio em escola	Noruega, 2011	Menor prob. de concluir EM e ingressar em universidade
Bhuller et al. (2024)	Tirroteio em escola	Noruega, LP	Confirma efeitos negativos de longo prazo no EM e ensino superior
Ang (2021)	Violência policial	Los Angeles	Menor taxa de conclusão do EM e ingresso em universidade
Brown e Velásquez (2017)	Homicídios no entorno	México	−0,3 anos de escolaridade; −8 p.p. conclusão EF
Shemyakina (2011)	Conflito armado	Tajiquistão	Meninas: menor prob. de completar EF e se matricular
<i>Prevenção</i>			
Owens (2017)	Policiamento (SRO)	EUA	Menor nível de crimes; mas risco de <i>school-to-prison pipeline</i>
Weisburst (2019)	Policiamento (SRO)	EUA	−2,5% conclusão EM; −4% ingresso ensino superior
Homer e Fisher (2020)	Policiamento (SRO)	EUA	Efeitos maiores sobre alunos negros

Fonte: elaboração própria. EF = ensino fundamental; EM = ensino médio; dp = desvio padrão; p.p. = pontos percentuais; SRO = *school resource officer*; LP = longo prazo.